

Publica-se esta Folha ás Quartas e Sabbados de cada semana. Subcreve-se na Typographia Commercial, rua do Hospicio N. 66, e na loja de livros de Eduardo Laemmert, rua da Quitanda, por 2\$000 rs. cada trimestre; e vendem-se as folhas avulsas por 120 rs. Tambem recebem-se annuncios.

Ephemerides Universae.

JULHO, 26.

1793. — Estabeleceu-se em França as linhas telegraphicas. A 22 de março de 1793 Chappe, inventor dos telegraphos offereceu sua invenção a convenção nacional, e foi recebida com enthusiasmo.

27.

1557. — Henrique II, á vista da proposição do cardeal de Lorena, autorisa por um edito o estabelecimento da inquisição em França: o parlamento recusou verificar o edito.

1675. — Morte do marechal do Turenne.

28.

754. — Pepino é sagrado em Soissons rei de França pelo papa Zacharias.

1813. — Morte de Junot, duque de Abrantes, em consequencia dos ferimentos que fez em si mesmo em um accesso de delirio.

INTERIOR.

CHRONICA LEGISLATIVA.

No senado a discussão da lei sobre a importação de Africanos, na camara dos deputados a do orçamento do imperio, eis o que ha sido assumpto das duas sessões de que nos devemos occupar. Enfim na camara temporaria passou esse orçamento, com algumas emendas, e suppressões.

Tem-se igualmente discutido o projecto de lei sobre os cursos juridicos, sendo para notar a emenda do sr. Climaco sobre a fusão delles. Já sobre esse assumpto emitimos ou fizemos pressentir nossa opinião; — a fusão dos cursos juridicos nos parece essencial, para que não desfinhem as academias juridicas que temos, a sua remoção para o Rio de Janeiro nos parece essencial para a boa lição das doutrinas que se tem de ensinar.

APPENDICE.

Gretna-Green,
ou o amor d'um homem.

Ja eu vos disse meu querido leitor que tenho um amigo, que viajou muito, e viu muitas cousas; — é aquelle que me contou a historia da freira hespanhola que vos referi.

Um dia, em que elle estava de bom humor, contou-me uma anecdota que lhe aconteceu estando em Londres.

Suas viagens tinham por fim distrahir o espirito, e por isso um dia julgou que devia requestar uma dama ingleza, muito clara, de olhos azues e cabellos louros. Aqui tendes o retrato moral d'esta dama, pintado pelo bom humor do meu amigo:

Miss E... era uma d'essas mulheres dadas a leitura de romances, e que se deixam possuir da ideia extravagante que lhes não quadra a sociedade e o seculo em que tem nascido: os romances com seus anjos decalçados lhe haviam voltado o miolo: ella só via traições e traidores; nem

Outros muitos objectos de pequeno interesse tem sido ventilados, esses porém que temos enunciado são os de maior importancia.

PREMIO DE ANIMAÇÃO AO HOMICIDIO.

Muito se tem occupado a nossa camara temporaria com os actos, e portentosos feitos do presidente do Ceará; e nos que não nos temos desculpado de chamar a attenção sobre esse proconsul, não devemos deixar que fique no esquecimento um dos actos mais salientes de sua moralizaçã administrativa, que na camara lhe tem sido arguido; queremos fallar do premio de animação (prime d'encouragement) dado ao assassino.

Por um regulamento, lei, decreto ou que quer que é desse presidente concede-se ao que prender um assassino 100\$ rs. de gratificação, e ao que matar um assassino em acto de resistencia o dobro. Ora como matar é mais facil do que prender, segue-se que o agente policial, em vez de prender matará, — e ahi temos o premio legal da animação dado ao assassino.

Mas oppor-se-nos-há, que esse premio só terá logar quando a morte for resultado de resistencia, e assim premeia-se o homem não que mata, mas que expoe sua vida para que *força fique á justiça*. E haverá quem duvide da facilidade com que poderão esses agentes idear resistencias, ou fazel-as nascer? Haverá quem duvide do incitamento que a paga dobrada cauzará nas almas de lama que forem escolhidas para agentes.

Desculpem-o como quizerem, procurem os argumentos que entenderem, sempre será certo que vae-se premiar aquillo que a humanidade, e a justiça lastimam, isso é o homicidio, o homicidio que o cod. crim. considera crime quando é justificavel.

Mas de que valem todos esses actos illegaes de que é arguido o presidente do Ceará? não deu o sr. Limpo de Abreu, alma do gabinete, carta de immunnidade aos presidentes para fazerem o que quizerem? Empregue o sr. Alencar como entender a *força moral*, e a *força*

physica de que pode dispor, elle será conservado em seu posto.... E si por fatalidade rebentar no Ceará a guerra civil, si por desgraça um novo Pinto Madeira resurgir, reclame o governo força, arbitrio e dinheiro, que se lhe barateará.

O presidente da provincia ordena o presente regulamento para a execução da lei provincial de 23 de setembro de 1836, que creou os agentes de policia.

Art. 1.º Nos termos d'esta cidade, Aracaty, Quixeramobim, Villa Nova, S. João do Principe, Icó, Crato, Jardim, e em qualquer outro da provincia, onde o presidente julgar conveniente, haverá um agente de policia de livre nomeação, e demissão do mesmo presidente.

Art. 2.º Cada um d'estes agentes de policia vencerá uma gratificação annual de trescentos e sessenta mil reis, paga pelos cofres da fazenda provincial, a qual poderá ser alterada para mais, ou para menos segundo as circumstancias o exigirem, até que definitivamente seja fixada pela assembléa provincial.

Art. 3.º Além d'esta gratificação terão os agentes de policia mais cem mil reis por cada criminoso de morte, que prenderem, e dez mil reis por cada arma da nação que aprehenderem, devendo applicarem um terço d'estas gratificações em beneficio das patrulhas, que executarem as diligencias, dividindo-se pro rata entre todos os individuos, que as compozerem.

Quando o criminoso de morte for dos prepotentes, que tenha sequito d'homens armados com sigo, a gratificação será duplicada. A mesma gratificação terão quando o criminoso de morte for morto em resistencia nos casos do artigo cento e dezoito do código criminal.

Art. 4.º As gratificações de que faz menção o artigo antecedente serão requeridas

um homem comprehendia sua alma ardente e delicada, nem um era por consequencia merecedor de possuil-a. Estas ideias levadas a exaltamento fiseram-a uma mulher a parte, que alardeava sua insensibilidade, e que confessava que seu coração exprimido não produziria um só sentimento de benevolencia para com a humanidade. Tive dó desta dama, disse-me o meu amigo, e por isso tratei de prendel-a por attensões, previnindo-lhe os desejos, em fim fazendo por divertimento o que fazem tantos e tantos annos e papelloes, que se persuadem que amam, quando elles não conhecem essa paixão.

Estes serviços que eu prestava me fiseram alcançar ser bom recebido em sua casa, e ter a fortuna de ouvil-a desenvolver suas ideias. Não deixei porem de reparar que a minha bella dos olhos azues costumava sempre acabar suas extravagantes dissertações com esta phrase: — O amor d'um homem é a cousa com que menos se deve contar. — Si eu a convidava para ir

ao theatro, a dar algum passeio commigo, ou si a presenteava com algum collar de bellas perolas, ella não deixava de aceitar, e no fim dos agradecimentos vinha o maldito — o amor d'um homem é a cousa com que menos se deve contar. — Um dia desesperei, e pedi-lhe que desse explicação d'esta phrase sua favorita. — Com todo o gosto, me disse ella, e contou-me a seguinte historia.

Havia em uma aldeia da Escossia um barão que se tratava com todas as fumaças da aristocracia. Este nobre tinha uma filha que era a formosura da aldeia, a qual ja tinha os seus dez-e-sete annos, e por isso estava capaz de cazar. Era este o maior cuidado que atormentava o espirito de seus paes: procurar um noivo que não desmerecesse a fidalguia da familia, e que ao mesmo tempo não deixasse de ter fortuna, era o pensamento de todos os instantes, e o objecto de todas as conversações do barão e sua mulher quando estavam sós.

Um dia, na occasião do almoço, entrou

ao presidente da provincia, e mandadas pagar pela thesouraria provincial, á vista de attestados dos respectivos juizes de direito chefes de policia das comarcas, pelo qual se mostre ter sido a diligencia effectuada pelo proprio agente de policia, ou por sua immediata ordem. A gratificação annual será paga na thesouraria sob attestado de residencia dos respectivos juizes de direito chefes de policia.

Art. 5.º Para o desempenho das attribuições que o artigo segundo da lei incumbem aos agentes de policia, o presidente da provincia conservará sempre á immediata disposição d'elles um destacamento do corpo policial, ou de tropa de primeira linha, e na falta de ambos da Guarda Nacional. Quando por qualquer incidente não tiverem destacamentos á sua disposição, ou o que tiverem for diminuto, poderão requisitar força a qualquer commandante da Guarda Nacional, ou de tropa de primeira linha, e mesmo chamarão os paizanos em auxilio, e ninguem se poderá negar ao chamado dos agentes de policia, sob pena de ser punido como desobediente, e de ser preso em flagrante da desobediencia pelo mesmo agente de policia, que o fará entregar ao juiz de paz mais proximo para lhe impôr a pena do artigo cento e vinte oito do codigo criminal.

Art. 6.º Os agentes de policia conservarão sempre junto á força de seus commandos os officiaes de justiça, que os juizes de direito são obrigados a pôr á sua disposição, segundo o artigo quarto da lei, para se affectuarem as diligencias com toda a legalidade. Estes officiaes terão parte no terço das gratificações, que se deve repartir pelas escoltas, ou patrulhas segundo o artigo terceiro d'esto regulamento.

Art. 7. Ninguem poderá receber, ou acoitar em sua casa ou em suas fazendas criminosos de morte, e nem bandas de homens armados, sob pena de ser preso pelo agente de policia, para ser punido na forma das leis, como cúmplice, e incurso no artigo sexto, paragrafo segundo do codigo criminal. Igualmente ninguem poderá conservar em sua casa armas da nação, ainda quando estejam reduzidas a bocanartes, sob pena de ser punido como desobediente, e

ser sua casa corridá pelos agentes de policia, que lhe darão as buscas necessarias, quando tenham denuncia de que n'ella existam taes armas.

Art. 8. Todo o cidadão que se sentir ameaçado em sua pessoa, ou propriedade, em lugar de rodear-se de sequito e de armas, recorrerá ao respectivo agente de policia, para que elle dê as providencias necessarias para a sua segurança, como lhe incumbem o artigo segundo da lei, e o agente de policia será obrigado a assim obrar, ainda mesmo independente de requisição, e logo que saiba que a vida de qualquer cidadão é ameaçada, em cujo caso poderá pôr em sua guarda e defeza toda, ou parte da força de seu commando.

Art. 9. Os agentes de policia correrão pessoalmente, e com a força de seus commandos, todo o termo de sua respectiva jurisdição, as mais das vezes que lhes for possível, e conservarão patrulhas, e rondas já a pé, e já a cavallo pelas estradas, a fim de privarem a passagem de criminosos, e de bandos, e sequitos de homens armados.

Art. 10. Logo que os respectivos juizes de direito posserem o cumpri-se nos diplomas dos agentes de policia, e os impossam ou por si ou pelos juizes municipales nos termos, onde não estiverem, e não poderem ir, mandarão os mesmos agentes de policia affixar editaes annunciando a sua posse, a fim de que chegando a noticia a todos os habitantes do termo por taes os reconheçam, e lhes prestem a devida obediencia.

Art. 11. Os agentes de policia poderão também affixar editaes, marcando um praso razoavel, dentro do qual lhe serão entregues voluntariamente todas as armas da nação, que estiverem pelas mãos dos particulares, e os que as não forem entregar dentro do praso marcado pelos agentes de policia, ficarão sujeitos a praticar-se com elles o disposto no artigo setimo deste regulamento.

Art. 12. Os juizes de direito depois de exigirem dos juizes de paz de sua comarca os roes de culpados dos diferentes districtos della, mandarão organizar uma relação nominal de todos os criminosos de morte, e a farão entregar aos agentes de policia, para por ella se regerem, devendo-se faser na

relação as alterações que forem occorrendo, para o que os juizes de direito darão as providencias que julgarem convenientes, a fim de que a relação seja sempre exacta.

Art. 13. Os agentes de policia ficarão estritamente responsaveis pelo socorro, e segurança de todos os habitantes de seus respectivos termos, sendo obrigados a dar todas as providencias, a fim de que nem um cidadão necessito rodear-se de armas, e sequitos, e sim ache nos mesmos agentes de policia toda a segurança, e protecção contra quaisquer inimigos que ameacem sua existencia, e por qualquer omissão a tal respeito serão os mesmos agentes de policia chamados á mais seria responsabilidade.

Art. 14. Quando em uma comarca não houverem agentes de policia em todos os termos della, os respectivos juizes de direito incumbirão ao agente ou agentes, que houverem tudo o que for concernente a segurança publica nos outros termos da comarca.

Art. 15. Os juizes de direito exercerão para os agentes de policia as mesmas attribuições, que o paragrafo nono do artigo quarenta e seis do codigo do processo criminal lhes incumbem á cerca dos juizes municipales, e de paz.

Art. 16. Ficam revogadas todas as disposições em contrario.

Palacio do governo do Ceará, em sete de Janeiro de mil oitocentos e trinta e sete. — José Martiniano de Alencar.



MAIS BIOGRAPHIA DO SR. ALENCAR.

Ilust. e excel. sr. — Acabo de receber o officio de v. ex. de 6 deste mez, participando haver-me demittido do logar de juiz de direito desta comarca, que actualmente occupo, fundado, em que eu não me acho confirmado pelo governo imperial, e que por isso lhe compete na forma do art. 31 das instrucções de 13 de dezembro de 1832 prover definitivamente esta comarca, ou em mim ou em outro bacharel, e que tinha deliberado prove-la no bacharel João Fernandes Barros. Ora não concedendo o art. citado esse direito a v. ex., pois que o seu fim é somente obrigar aos presidentes

o barão pelo salão acompanhado d'um moço bisonho e baixinho, que apesar de ser um tanto estúpido era fidalgo de pura raça. O barão estava alegre como no dia de seu casamento, quando sua querida metade lhe trouxe com sua dextra o bello dote d'um castello, e 25,000 lib. est. de renda annual. — Aqui tendes, minha chara, disse elle a sua mulher, o noivo que destino a nossa filha: o jovem conde de... é um moço completo, tem um bello palacio, e espera uma grande herança por morte d'uma tia velha que mora em Londres. —

A baroneza se desfez em cumprimentos banaes a que o conde de... respondeu o melhor que pôde, não deixando de misturar algumas tolices a suas pequenas falas. Em quanto isto se passava a filha do barão se havia feito de mil côres, tinha largado a chicara de chá, e dado por concluido o almoço. O secretario do barão que também ali se achava, deixou cahir no chão a chicara que levava a boca, escaldou-se, e no aperto em que se viu, deu

um pulo, e foi dar de encontro ao conde, que quasi o atirou por terra. As trez personagens principaes, ou que se tinham por principaes n'esta scena attribuiram tudo ao acaso, mas o secretario e a filha do barão conheceram que se amavam, cousa em que nunca haviam pensado.

A bella Elisa, que assim se chamava a filha do barão, pretextou uma ligeira indisposição e retirou-se para o quarto; o secretario também se retirou pretextando suas obrigações. Ficaram sós as altas partes contractantes, que em casamentos talhados como estes, os paes pouco se importam com a vontade dos filhos.

Em quanto no salão se discutia sobre condições de escripturas, dotes e dia em que se devia celebrar o casamento, a jovem Elisa em seu quarto queixava-se de sua sorte, queria antes ter nascido em uma choupana que não no castello de seus avós, emfim arrancava os cabellos, tinha convulsões, desmaios, etc., etc. O secretario do barão procurava em seu espirito meio de

consultar com sua amante a maneira por que se sahiriam de tal embaraço, e por fim assentou que devia escrever-lhe. Os amantes sabem o que é escrever pela primeira vez: não há expressões que sirvam, não há palavras que exprimam o que sentem, e de resto escrevem sempre mil sandices, que nem tem senso commum. O nosso secretario escreveu uma carta bem comprida, aconselhando a sua amante que pedisse a seu pae demorasse o casamento, porque com a demora ganhariam tempo e achariam meio de sahir do embaraço.

Assim o fez a moça: pediu, pôz-se de joelhos; mas o pae que temia não lhe fugisse o passaro, declarou positivamente que no outro dia se effectuaria o casamento. Novos trabalhos; o secretario teve logo participação, e pediu uma entrevista para a meia noite que lhe foi concedida.

Dava meia noite no relógio do castello, e já o amante secretario se achava no jardim por baixo das janellas do quarto de sua amada, e como previdente ia acompanhado

das provincias a darem parte no governo geral, do quanto fizessem em conformidade do antecedente, e não existindo mais lei alguma, que authorize a v. ex. para demittir magistrados, a excepção da provincial de 30 de abril deste anno, quando elles se acharem comprehendidos em alguma das hypothezes do art. 2.º, procedendo as formalidades do 3.º, claro fica que esse procedimento é illegal, arbitrario e inteiramente caprichoso, e por consequencia deluzonado estou da obrigação de o obedecer quanto ao enzo em questão, e continuar, como de certo continuo no exercicio de meu cargo. Pelo que diz respeito a não ser eu confirmado pelo governo central, sou a dizer-lhe que nem uma culpa tenho em ser v. ex. precipitado em seus actos, por quanto desde o anno de 1833, que estou confirmado no logar, e a tres ou quatro mezes recebi uma carta de um ministro do supremo tribunal de justiça, o excel. sr. Euzébio de Queiroz Cotinho da Silva participando, que já se tinha tirado o meu diploma, e que remettersse quanto antes uma procuração para prestar o juramento nas mãos do excel. ministro da justiça, na forma do art. 50 do codigo do processo, o que logo foi, e estou a espera do dito diploma a cada dia. Talvez si v. ex. se desse ao trabalho de ler com reflexão os artigos 179 e 142 do codigo penal não obrasse com tanta imprudencia, porque se havia de lembrar, que ficava ipso facto sujeito as suas penas, no primeiro por exercer as funções do emprego, no segundo por expedir uma ordem tão illegal, qual a da minha demissão. Ainda mais, si v. ex. lesse as folhas publicas, veria tambem que o excel. ministro da justiça ha pouco extrahiu ao presidente das Alagoas, por haver este apenas suspendido o juiz de direito da villa do Penêdo, dizendo-lhe, que a suspensão de um magistrado não é negocio de pouca consideração: como pois não estranhará, quando souber, que v. ex. dimitte a sua vontade os juizes de direito desta provincia? Mas nada disso admira, a vista de outros actos praticados durante o curto tempo de sua administração em toda a provincia, e maxime no termo da Villa Nova, onde, como

e voz publica, se fizeram ataque inauditos em mulheres honestas, outras foram levadas a palmatoria, prizações arbitrariamente feitas nas pessoas do tenente coronel Luiz Lopes Teixeira, um dos maiores proprietarios daquelle logar; no juiz de paz em effectividade da villa de Piranhas, e em outras, que todas entraram esculhados, como si fossem facinorosos, nesta villa, e a quem por uma ordem de — Habeas corpus — mandei soltar, o que talvez muita correrse para essa caprixeza demissão, não obstante v. ex. fingir o contrario, dizendo-me, que tinha achado legal a soltura dessas pessoas, o que foi somente para se livrar da justa censura, e da responsabilidade, que sobre v. ex. em tempo opportuno deve recahir; cazas de alguns cidadãos varejadas do noite sem formalidade alguma de lei em minha presença, e das mais autoridades da villa pelo ajudante Joaquim Gregorio Pinto, uma morte feita por elle em um menino de 17 annos no districto de S. Gonçallo, como me participou o respectivo juiz de paz, cuja parte existe em minha mão, e quando eu esperava que esse criminozo official, fosse vendido e chamado a responsabilidade pelo contrario fui eu demittido, e elle achou um escandaloso apoio em v. ex., em virtude destes factos, e da parte que contra elle dei a v. ex. como bem se vê de um officio, que por copia pára em minha mão, por v. ex. a elle endereçado, authorizando-o até para apartar-se da lei quando prender alguns cidadãos, o que nada menos importa do que a suspensão de garantias, para o que v. ex. não está authorisado, e o que é mais compromettendo a regencia do imperio. Estas, e outras coizas, de que estou ao facto, pertendo publical-as nas folhas, de minha provincia, por que aqui só se imprime o que v. ex. quer, afim de que o Brazil inteiro conheça que o presidente da provincia do Ceará se tem tornado o maior dos despostas, e se tem constituido um chefe de partido, calcando aos pés o direito de todos aquelles, que se não curvam as suas absolutas ordens, e isso sem mais respeito as leis, e ao tremendo tribunal da opinião publica, ficando certo, que desde já protesto proceder contra v. ex. como

for de direito pela violencia, que commigo acaba de praticar, e por outra qualquer, que houver de cometer.

Deus guarde a v. ex. Sobral 15 de Agosto de 1835. — Illust. e excel. sr. José Martiniano de Alencar, presidente da provincia do Ceará. — Bernardo Rebelo da Silva Pereira, Juiz de direito da comarca de Sobral.

COMMERCIO.

Por mais que o nosso governo planeje para melhorar de alguma maneira a sorte do nosso commercio, na nossa fraca opinião mais a confunde e baralha, e de tal sorte, que sendo a ordem do dia — o progresso, — nós n'esta parte imos caminhando p'isso largos para — o regresso. Estarão lembrados os nossos leitores do novo regulamento com que o sr. ex-ministro da fazenda Castro e Silva mimozou o consulado; n'esse regulamento dizia o nosso f'anceiro, que a avaliação da pauta semanal, que deve regular o preço dos generos para o pagamento dos direitos n'aquella repartição, fosse feita por empregados da mesma, quando anteriormente era feita por um dos correctores da praça, e no que ia de accordo o commercio: perguntariamos ao sr. ex-ministro, si o corrector, que mais está em dia com a venda dos generos, é ou não pessoa mais capaz de organizar a pauta, do que os empregados de uma repartição que nada entendem do commercio? O cazo é, que desde que se pôz em execução o regulamento, está o commercio em jejum sobre a avaliação da tal pauta, porque nem ao menos se faz publico por algum dos jornaes, o que muito conviria, para servir de guia ao negociante que quizesse vender ou comprar generos, e não cabir na esparrela, de vender ou comprar por menos d'aquillo que se acha marcado para pagamento dos direitos; em fim devemos considerar a nação pela maneira que quer cobrar taes direitos, como juiz e parte: — pagai-me os direitos, e o preço porque deveis regular é tanto.—O mesmo diremos sobre a inspecção do assucar, que há tempos a esta parte, por medida do dito ex-ministro, é feita por aquella repartição, e por empregados que nada enten-

d'uma carruagem. Elisa não faltou, abriu a-janela e o seu querido mostrou agilidade em escalar muros. Num abrir e fechar d'olhos elles se achavam juntos e discutiam sobre o projecto que offerçera o secretario do barão, que nada menos era que fugirem immediatamente. Alguma repugnancia oppôz Elisa a este projecto, que ainda não estava determinada a deixar a caza paterna, porém aos protestos e juras do amante, ás accusações de ingratidão e deslealdade que lhe fez, e finalmente a firmeza com que elle disse que se mataria, si Elisa não acompanhasse, a todas estas ninharias que nada valem, ella não pôde resistir, e gavetas abertas, joias embrulhadas, emfim feitas todas as disposições para a partida, desceram ao jardim, entraram na carruagem, e, . . . left, rrrrrrrr, . . . era o vergalho do boleeiro e o rodar da carruagem que ia a toda a brida caminho de Gretna-Green.

Ja viajastes pela Escossia, meu charo, e sem duvida passastes pela aldeia de Gretna-Green. Deveis saber que os usos e as leis

do nosso paiz tem concedido a esta aldeia privilegios, que a tornam celebre e a joia dos amantes fugidos. Os obstaculos, que a fria aristocracia poem em meio de cazamentos exigidos pela inclinação, ali são superados, e ninguém pôde desfazel-os, a excepção dos contrahentes. Em Gretna-Green não se exige sinão que seja homem e mulher e que queiram cazar.

Por estes tempos: — extravagancia de nossos costumes! — Trimm era o cazamenteiro de Gretna-Green, Trimm, que a esse officio reunia o de segeiro, ferrador, barbeiro, cirurgião, critico, etc., etc., — era o fac totum de Gretna-Green. — Muito tempo havia que Trimm não tinha que fazer por sua nobre profissão, o que não deixava de ser-lhe sensível, porque por ella tinha elle alcançado celebridade nos trez reinos, e cada cazamento que fazia contrahir era um triumpho, uma nova folha de loiro que ajuntava a sua corôa.

Estava elle preparando umas ferraduras, quando Yorick, seu aprendiz, lhe disse

que entrava pela aldeia uma carruagem a toda a brida, e que dentro vinham dous jovens. . . Trimm não quiz ouvir mais, um sorriso, que parecia dizer — hoje serei mais do que o rei e as leis de Inglaterra, — contrahiu-lhe os labios, e tratou logo de lavar as mãos. Um moço entrou pela caza de Trimm, condusindo pelo braço uma jovem dama: Trimm abriu bem os olhos:

— Tende a bondade de ir concertar a roda da minha carruagem que se quebrou.

Trimm cahiu das nuvens, e desapontado agarrou de má vontade na ferramenta e foi pôr a carruagem em estado de continuar a viagem. Voltando a sua caza, o jovem pediu-lhe a conta, e perguntou-lhe que leguas haveriam d'ali a Gretna-Green.

— Gretna-Green! vós estaes n'essa abençoada aldeia, meu rico senhor.

— Quem é aqui o sacerdote que une em cazamento os amantes fugidos?

— Este vosso criado, disse Trimm, ri-sonho como uma rosa ao desabrochar.

Dadas as explicações d'um e d'outro la-

dem da materia, como nos tem feito ver varios negociantes d'esta praça. Lembramos isto ao nosso actual ministro da fazenda, para que tire d'esta repytição semelhante arbitrio, deixando-lhe unicamente o direito de fiscalisação.

Praça do Commercio do Rio de Janeiro, 24 de julho de 1837.

CAMBIOS.

As 5 horas da tarde.

Londres 29½ d. p. 18.
Pariz 323 rs. p. 1 f.
Hamburgo. 560 nominal.
Aplices de juro de 6 p. g. 87½ a 87½ p.c.

METAES.

Ouro em barras. . . 135 p. g. pr.
Peças velhas de 6\$400. 14,800 a 15\$000
" novas . . . 14,200 a 14\$400
Moedas de 4\$000. . . 7,800
Dobroes Hespanhoes . 26,200 a 26\$500
" Patria . . . 25,600 a 26\$000
Pezos Hespanhoes . . 1,650 a 1\$690
" Patria . . . 1,600 a 1\$630
Prata em Moeda . . . 70 p. c.
Cobre punçado . . . 4 p. c. de desc.
Acções da Companhia
dos Paq. de Vapor . 8\$000 pr.
Acções da C.^a Nycther. 28 a 30 p. c. pr.

N. B. Mui limitadas tem sido as transacções de cambio sobre as praças de Londres, Pariz, e Hamburgo, por esta razão pôde-se dizer que os cotados são inteiramente nominaes.

CONSULADO.

Entrou para embarcar no armazem da ponte em toda a semana passada o seguinte: — 3,882 saccas e 94 barricas com café, — 225 barricas com tapioca, — 1 caixote com doce, — 1,514 rôlos de fumo, — 34 saccos e 2 barricas com feijão, — 187 saccos e 10 barricas com farinha de mandioca, — 134 saccos com arroz, — 5 duzias de couçoiras de oleo, — 12 fardos de fio de algodão, — 37 fardos com ipecacuanha, — 5,000 telhas, — 50 chapéos nacionaes, 12 barricas com assucar, — 13 fardos com tamancos. Além d'isto entraram fardos e caixões com fazendas, e outros muitos objectos

do, em menos de meia hora estava o cazamento concluido. O secretario do barão e Elisa, — que eram elles, — meteram-se na carruagem, e Trimm lançou a ultima benção aos recém-cazados.

O barão deu por falta da filha e do secretario na manhã do dia que se seguiu ao rapto, metteu-se em uma carruagem de posta, e com dinheiro activou postilhão e bestas. Passou por Gretna-Green, dirigiu-se a Trimm e perguntou-lhe pelos fugitivos. Trimm sorriu-se e disse-lhe que elle tinham seguido a estrada de . . . , a carruagem tomou por essa estrada e desapareceu n'um momento.

Trimm disse: — Vae, que já é tarde: tu ignoras meu poder.

Emfim o barão encontrou o que procurava na proxima aldeia, que ali tinham parado os desposados de Gretna-Green para descansar. O estalajadeiro indicou-lhe o quarto em que elles estavam alojados, o barão foi lá ter, e o seu secretario recusou

de mantimento para diversos portos do imperio.

PREÇOS CORRENTES.

DOS GENEROS DE EXPORTAÇÃO.

Rio de Janeiro, 24 de julho de 1837.

GENEROS.	PREÇOS.	FOR.
Aguardente de canna.	74,000	Pipa.
" caçaça.	64,000 a 66,000	"
Alg. de Minas novas.		Arr.
" de Minas gerases.	7,500	
" em panno largo	240	Var.
" " estreito	170 a 200	"
Anil	1,000	Lib.
Arroz de Santos . .	10,000 a 12,000	Sac.
" da terra	9,000	"
Assucar redondo de		
Campos, e da terra.	2,400 a 2,600	Arr.
" " meio dito . .	2,300 a 2,500	"
" " batido	2,200 a 2,400	"
" " meio dito . .	2,100 a 2,300	"
" " mascavo. . . .	1,400 a 1,600	"
" de Santos f. . .		"
" redondo	Não há	"
" mascavo. . . .		"
Café 1. ^a qual. super.	3,500	"
" " bom	3,200	"
" " regular. . . .	31,00	"
" 2. ^a qual bom . .	2,900	"
" 2. ^a dita inferior	2,600	"
" escolha		"
Carne sec. de P. Aleg.	1,600 a 1,800	"
" do Rio Gr. . . .	1,600 a 1,800	"
Cebo 1. ^a qualidade .	4,800	Lib.
Cera da terra . . .	250 a 270	Arr.
Clina	4,000	Cem.
Chifres do Rio Gr. .	4,000 a 12,000	Lib.
Cour. do R. G. de 26 l.	190	
" " pequenos.	205 a 210	Um.
" de cavallo . . .		Sac.
Farinha f. de mandi.	2,600 a 2,800	"
" grossa.	1,800	"
Feijão preto. . . .	4,500 a 4,800	"
Graxa do Rio Grand.	4,000 a 4,800	Arr.
Ipecacuanha. . . .	700	Lib.
Jacar. em coq. 1. ^a q.	150,000 a 240,000	Duzia
" 2. ^a q.	50,000 a 70,000	"
Meios de sola . . .	2,100 a 2,300	Um.
Milho	1,900 a 2,000	Sac.
Salsaparrilha . . .	12,000 a 24,000	Arr.
Tabaco Maependim .	4,200	"
" Piedade	2,200	"
Tapioca 1. ^a qualid.	6,000 a 7,000	Sac.
Tatagiba.	240	Arr.
Toucinho	4,500 a 4,800	"
Vinhatico de costado.	36,000 a 140,000	Duz.

N. B. Todos os generos do paiz pagam

entregar-lhe a filha. O barão fez um discurso ás pessoas que estavam na estalagem, — já n'esse tempo os homens se levavam por palavras! — apontou-lhes os inconvenientes do rapto, emfim moveu toda a gente, que se poseram em estado de prestar auxilio ao barão, armando-se com garfos, facas, pratos e garrafas, e ameaçando arrombar a porta do quarto em que estavam os criminosos. O secretario abriu um pouco a porta do quarto e disse:

— Conceda-dão da Escocçia, não percamos nossos direitos, não nos armemos contra os costumes recebidos por nossos paes. Eu estou legitimamente cazado com Elisa: Gretna-Green viu nossa união, o veneravel Trimm a abençoou.

— E' necessario que Elisa confirme o que diseis, disse um dos auxiliares.

Elisa o confirmou, e o barão achou-se só. Um ou dous minutos houve silencio absoluto, o barão bateu á porta do genro, pediu-lhe que lhe fallasse em particular, dan-

pelo exportador 7 por cento de consulado sobre a avaliação da pauta semanal, menos o café que paga 11 por cento, sendo de serra abaixo, e de serra acima 10 por cento: os couros do Rio Grande pagam 2 por cento, e o fumo 12.

Estado de alguns generos no mercado.

Café. Limitadissimas foram as vendas d'este genero em toda a semana passada: cons rva-se muito frouxo; e há falta no mercado dos de qualidade superior.

Assucar. A semana passada algum movimento houve a este respeito, algumas cazas extrang iras quizeram entrar em compras d'este genero, mas as suas offertas não exceed ram a mais de 2.200 R. e 1.200 M., a cujos preços não appareceram vendedores.

Aguardente. Declinou alguma coiza de preço, pela que já vem chegando da terra, da nova safra.

Couros. Ainda são procurados, e continuam a ter prompta ex racção.

Farinha de trigo. Vae declinando de preço pela grande abundancia que há no mercado, apesar d'isto sente-se falta das de qualidade superior.

Madeira. Nem uma alteração tem havido do que annunciavamos a semana passada a este respeito

ANNUNCIOS.

O CODIGO

DO

PROCESSO CRIMINAL,

com todas as leis, decretos, portarias e avisos que explicam, ou derrogam algumas de suas disposições: por um bacharel formado em Leis.

Vende-se em casa do snr. Laemmert, e na Typ. Commercial de J. do N. Silva. Preço 1\$000 rs.

Na Praça da Constituição n. 61, loja de papel, vende-se a traducção do Elogio a S. Francisco de Paula por Flechier. Na mesma casa se acham outros livros, e entre elles muitas novellas.

do-lhe palavra de honra que elle não faria mal. N'esse tempo os inimigos se fiavam na palavra de honra dos inimigos, hoje não há amigo que seja tão tolo. O secretario sahiu fóra, e entre elle e o barão houve este dialogo:

— Meu amigo, disse o barão, entregae-me minha filha, ou eu vos chamarei aos tribunaes.

— Nós pleitearemos; os tribunaes serão por mim que tenho os costumes e as leis a meu favor.

— Desherdarei minha filha.

— Que diseis, senhor?

— Acabe-nos com isto, dou-vos 20,000 lib. st., ide para fóra de Inglaterra, dissolvei o cazamento, e deixae-me minha filha.

— 20,000 lib. st.!

— Sim, aqui estão n'esta carteira, Meia hora depois, o secretario estava a cavallo, dirigindo-se a um porto de mar para ir para a America, Elisa estava na carruagem do barão, e cinco dias depois cazada com o tolo conde de . . .

Não vos parece que tenho razão de dizer que o amor d'um homem é a cousa com que menos se deve contar?

(Imitação.)

N. S.

1873. — Rio de Janeiro. Typ. de J. do N. Silva.
Rua de tras do Hospicio n. 66.